

SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL: UM DESAFIO PARA O CIRURGIÃO-DENTISTA

Andréia de Cássia Dázio de Andrade de Souza*
Simone Dutra Lucas**
Polo: Campos Gerais

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é uma doença complexa, caracterizada pelos sintomas de queimação, ardência, ou dor na cavidade bucal e lábios, estando a mucosa clinicamente normal. O interesse pelo tema surgiu pela dificuldade de diagnóstico do problema relatado pelas pacientes, pela formação universitária focada não no indivíduo, mas em uma especialidade e a falta de conhecimento sobre o assunto.

Visamos realizar uma revisão bibliográfica sobre a SAB, propondo um plano de intervenção para a capacitação do cirurgião-dentista e envolver toda a equipe no sentido de tratar e/ou amenizar o sofrimento dos pacientes.

OBJETIVOS

Elaborar um plano de intervenção, pautado na bibliografia, com estratégias para atuação do cirurgião-dentista e equipe multidisciplinar para diagnosticarem e tratar corretamente a SAB.

METODOLOGIA

Realizou-se revisão bibliográfica em livros, textos e em bases de dados científicos - módulos do CEABSF; Biblioteca Virtual de Saúde, Lilacs, SCIELO, Google Acadêmico e outras. Utilizando os descritores: síndrome da ardência bucal; etiologia; diagnóstico e doenças da boca. Foram selecionados artigos publicados no período de 1987 a 2013 com ênfase nos mais recentes

REVISÃO DE LITERATURA

A SAB frequentemente é idiopática, e a sua etiologia é desconhecida, porém o fator emocional pode estar intrincado na fisiopatologia. Os portadores da síndrome caracterizam-se por serem ansiosos, desconfiados, deprimidos, preocupados, socialmente isolados e com suas funções corporais e emocionais abaladas (VELOSO; CUTRIM, 2000). Apresenta uma taxa de prevalência entre 3,7 % e 5,4 %, sendo que o sexo feminino é preferencialmente afetado, sendo que 86 % a 90 % (AGUIAR *et al.*, 2010) de mulheres após a menopausa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.C.F.; DINIZ, I.M.A.; GROSSMANN, S.M.C.; NETTO, F.O.G.; Síndrome da Ardência Bucal: uma revisão sobre aspectos clínicos, etiopatogenia e manejo. *Revista Cubana de Estomatologia*, v.47, n.4, p.417-427, 2010.
- LAMEY, P.J.; LEWIS, M.A.O. Oral medicine in practice: burning mouth syndrome. *Br Dent J*, v.23, p.187-200, 1989.
- MALTSMAN-TSEIKHIN, A.; MORICCA, P.; NIV, D. Burning mouth syndrome: will better understanding yield better management? *Pain Pract* v.7, n.2, p.151-62, jun, 2007.
- SARDELLA, A.; LODI, G.; DEMAROSI, F.; UGLIETTI, D.; CARRASSI, A. Causative or precipitating aspects of burning mouth syndrome: a case-control study. *J Oral Pathol Med*. v.35, n.8, p.466-471, 2006.
- VELOSO, K.M.; CUTRIM, M.N. Síndrome da ardência bucal.

*Cirurgião-dentista
andreidasouza@gmail.com
** Orientadora

PSF Unisaúde
Prefeitura de Alfenas



Ministério da
Educação



Universidade
Federal de
Minas Gerais

NESCON
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva

AGORA



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Secretaria de Gestão da Saúde
Ministério da Saúde

PLANO DE AÇÃO

Proposta	Público Alvo	Recursos Necessários	Responsável	Resultados Esperados	Prazo
Capacitação dos profissionais da ESF	Médicos, cirurgiões-dentistas (CD) e equipe do NASF.	Material áudio-visual; estrutura física; recursos humanos	Professor de estomato-logia da UNIFAL	Profissionais habilitados em fazer diagnóstico e tratamento da SAB	2 meses
Capacitação ACS	ACS	Material áudio-visual; estrutura física; recursos humanos	CD e médico da ESF	Profissionais capacitados em orientar os pacientes e familiares sobre SAB	3 meses
Realização de palestras para esclarecimentos sobre a SAB	População da área da ESF	Recursos humanos; material didático e estrutura física.	Enfermeiro, médico e CD.	Conscientização da população sobre o tema abordado, discutido e esclarecimento de dúvidas.	3 meses
Triagem dos pacientes	Pacientes com sintomas da SAB	Recursos humanos e estrutura física	Médico, CD e ACS	Fazer um levantamento dos pacientes com sintomatologia da SAB	4 meses
Realização de palestras dialogadas sobre a SAB	Famílias dos pacientes diagnosticados com a SAB	Recursos humanos; estrutura física e material didático.	Psicólogo e CD	Conscientizar os familiares sobre a doença e como lidar com o paciente	4 meses
Identificação dos pacientes que necessitam de assistência individualizada	Pacientes portadores da SAB	Recursos humanos e estrutura física	Psicólogo	Conscientizar o paciente sobre a doença, cooperar no tratamento e melhorar sua autoestima.	5 meses
Estimular a participação em grupos operativos para controle da depressão	Pacientes diagnosticados com SAB e com depressão	Recursos humanos; estrutura física e material didático.	Médico, ACS e psicólogo.	Conscientizar o paciente sobre a doença e diminuir o uso da medicação contra a depressão.	5 meses
Participação em grupos caminhada alongamento	Pacientes diagnosticados com SAB e seus familiares	Recursos humanos e estrutura física	Fisioterapeuta e ACS	Melhorar a condição física e psíquica dos pacientes promovendo distração, relaxamento, divertimento e melhora da sua autoestima.	5 meses
Oficinas trabalhos artesanais	Pacientes diagnosticados com SAB e seus familiares	Recursos humanos; estrutura física e material didático.	Terapeuta ocupacional e ACS	Possibilitar relacionamentos interpessoais onde se pode buscar apoio no combate a depressão e ansiedade.	6 meses

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A SAB é um desafio não só para o cirurgião-dentista como outros profissionais devido à complexidade de diagnóstico e o seu tratamento. O plano de intervenção visa difundir conhecimentos sobre a SAB e a interação dos profissionais em tratar o paciente como um todo e envolver a família.